



do

DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avança
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Abril de 1966
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 320

AINDA O CASO RODESIANO

O caso da Rodésia agrava-se desde que a Inglaterra criou, a ele sobreposto, o caso do petróleo da Rodésia.

Esperava o «Premier» (isto é uma política bastante pessoal do primeiro ministro de sua Majestade) que, privando a Rodésia de gasolina, toda a vida ali pararia: as indústrias, os transportes e os pequenos meios de actividade, até mesmo os isqueiros. E conste que não dizemos isto em tom de gracejo. A privação das pequenas comodidades e dos pequenos hábitos é uma arrelia que azeda os ânimos de maneira muito sensível.

Foram os ingleses a extremos muito reprováveis nisto do bloqueio do petróleo à Rodésia. Este país não tem portos de mar e os navios ingleses não podem por isso impedir que o petróleo siga seus caminhos para o Estado que o Sr. Ian Smith está governando. E dizemos estado que o Sr. Ian Smith governa, porque em 15, em mensagem pela Rádio dirigida aos rodesianos e a quem mais o ouvisse, disse o chefe do governo rodesiano que a Inglaterra está procedendo de má fé e faltando a quanto prometera. Assim: prometera não usar da força contra a Rodésia e o embargo do petróleo pelos barcos de guerra britânicos outra coisa não é senão o uso da força; prometera não pôr dificuldades à importação do petróleo pela Rodésia e é o que se está vendo; prometera não levar o caso para a ONU, e apelou para o Conselho de Segurança, a quem pediu licença para usar da força, o que lhe foi autorizado. Não vale, pois, a pena manter relações com a Inglaterra: mandou encerrar a Casa da Rodésia em Londres e regressar à Rodésia o pessoal que lá funcionava; e pediu à Inglaterra retirasse de Salisbúria a missão que lá mantinha. As consequências que esta ruptura pode ter não as queremos imaginar, nem comentar. O certo é que se está procurando que a República da África do Sul, que declarou não aderir ao bloqueio e portanto deve ser considerada nação amiga em Salisbúria, sirva de intermediária para que Ian Smith aceda a voltar a conversas entre Londres e Salisbúria. Isso o querem também os conservadores ingleses e isso o cremos necessário.

No notável discurso que em 13 dirigiu aos angolanos que lhe foram agradecer o haver salvado a liberdade de Angola, disse o Sr. Doutor Salazar, a respeito do problema da Rodésia: — «Mais um passo em falso na resolução do problema rodesiano por parte das potências responsáveis pode atear um vasto incêndio com risco de todos os que estão a pensar ficar imunes por se encontrarem longe deslabaredas.

Tudo ainda se pode salvar, mas tudo também se poderá perder se as paixões se fiperem ouvir mais alto do que a razão e certas expressões imperialistas, que ao lado de todos os povos africanos devemos abertamente repudiar, puderem abrir caminho e, apesar da mudança dos tempos, recomenciar a sua marcha nas regiões interessadas».

Não podendo a Inglaterra bloquear, por claras razões geográficas, a Rodésia, pretende que outras nações, só porque lhe são fronteiriças, o façam por ela.

Do petróleo do «Joana V», disse Ian Smith desistir porque não quer ser motivo de aborrecimentos para estados amigos. O «Manuela» foi detido por uma fragata inglesa e acompanhada até ao porto sul-africano de Durban. Mas ali, para mostrar boa-vontade, não quis o sr. Verwoerd, primeiro ministro, receber aquele petróleo e o barco lá o foi levar para outro destino.

Mas com que direito pretende a Inglaterra impôr a países livres uma política para com terceiros? Como o primeiro ministro sul-africano observou, a Inglaterra, tão amiga dos Estados Unidos, não se coíbe por isso de negociar com Cuba e com o Vietnã do Norte.

Mas uma notícia, que classificaremos de extraordinária, apareceu na imprensa a que Londres autorizou o petroleiro norueguês «Anega» a descarregar petróleo na Beira. Como pretende a Inglaterra «autorizar» no porto da Beira? Quem pode ali dar autorizações, ou negá-las são apenas as autoridades portuguesas.

Em suma: há três estados que não aderem ao bloqueio «ordenado» pela Inglaterra: a República da África do Sul, o Malawi e Portugal. E ninguém pode negar que estão no pleníssimo direito de assim fazerem. Mas esperemos que o sr. Verwoerd consiga recomenciar as conversas entre Londres e Salisbúria, porque mais vale uma má composição que uma boa demanda...

Um apêlo dos Bombeiros Voluntários

Já por várias vezes, nas colunas deste jornal, preconizámos a necessidade de aumentar os efectivos da benemérita Corporação de Bombeiros desta vila.

Se em todos os sectores se torna permente a ajuda e compreensão de todos os figueiroenses, é indispensável agora a colaboração da mocidade para reforçar o seu corpo

Foi designado o dia 1 do próximo mês de Outubro «Dia do Concelho», nas comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional.

A Câmara Municipal, a quem compete impulsionar as realizações que hão-de assinalar no nosso concelho o significado da importante data, elaborou, em princípio, o respectivo programa que é do teor seguinte:

Alvorada pela Filarmónica Figueiroense, com salva de morteiros e lançamento de foguetes.

Hasteamento da Bandeira Nacional do edifício dos Paços do Concelho, perante formatura.

Desfile da Filarmónica pelas ruas da vila e concentração ao Barreiro, para recepção às entidades que nos visitam.

Chegada à entrada da Vila de um ilustre membro do Governo e Altas Individualidades nacio-

nais e distritais, seguida de cortejo até aos Paços do Concelho.

Sessão solene do salão nobre da Câmara Municipal, sob a presidência de um distinto membro do Governo, com conferência sobre o significado e alcance da Revolução Nacional.

Inauguração de uma exposição, com gráficos, fotografias e outros elementos de elucidação, sobre as principais obras realizadas no concelho de Figueiró dos Vinhos nos últimos quarenta anos.

Inauguração de um singelo padrão de homenagem aos soldados do Concelho mortos nas campanhas do Ultramar.

Inauguração de um moderno edifício escolar de 4 salas, com Cantina para 8 salas, em Figueiró dos Vinhos.

Inauguração da rede de esgotos (1.ª fase) e respectiva estação de tratamento, em Figueiró dos Vinhos.

Inauguração das obras de re-

modelação total da rede de distribuição de águas, em Figueiró dos Vinhos.

Inauguração simbólica das obras de beneficiação de 32 fontes públicas, com a inauguração efectiva de uma delas.

Inauguração do importante caminho municipal de Moninhos Fundeiros e Moninhos Cimeiros, na freguesia de Aguda.

Inauguração das obras de remodelação total da rede de distribuição de energia eléctrica (1.ª fase) e de dois novos postos de transformação, na Vila de Figueiró dos Vinhos.

Inauguração de primeira obra de electrificação rural do concelho, na sede da freguesia de Aguda e povoações de Almofala de Cima, Almofala de Baixo e outras, com sessão solene em Aguda.

NB — De prever é que possam ainda ser inauguradas outras electrificações rurais.

ABRIL EM PORTUGAL

Nos seus objectivos a instituição do «Abril em Portugal» revela-se como ideia de excepcional relevo e da maior importância na valorização turística do País, tanto pelo número de visitantes que atrai como pelo conhecimento que estes ficam a ter, simultaneamente, da grandeza e do encanto de panoramas paisagísticos e monumentais, e, ainda, de aspectos folclóricos e da própria alma do povo português, traduzida em expressões de simpatia e amável hospitalidade.

Na fase actual da compreensão pública do fenómeno turístico, quase ninguém já hoje desconhece ou menospreza entre nós a importância do chamado «Turismo Fora de Estação».

E' sabido, efectivamente, quando a rentabilidade dos investimentos turísticos depende da regular frequência de visitantes ao longo do ano.

Porque não podemos contar com a existência de estações turísticas de inverno do género das de que dispõem a Itália, Suíça, França, etc. e porque as nos-

sas praias não são utilizadas de modo generalizado nesta época — constituindo excepções o Algarve e a Madeira — houve que procurar outros tipos de atracção, seleccionados pelas motivações que estudos e inquéritos nos apontam como as mais significativas para a chamada de turistas ao nosso País.

Foi esta a linha de pensamento que esteve na base da instituição do «Abril em Portugal», cujo «slogan» há largos anos percorreu o mundo merçê da música que o saudoso compositor Raul Ferrão em hora feliz criou.

Graças a uma criteriosa propaganda do Commissariado do Turismo, os êxitos alcançados com esta promoção, que tomou forma definitiva o ano passado, foram satisfatórios.

Apesar da instabilidade climática do mês de Abril, este é, todavia, o primeiro mês do ano em que se poderia pensar com êxito na promoção de maiores afluxos turísticos. De facto, é notória, apesar de tudo, a benignidade de clima entre nós nesta

temporada do ano, comparativamente com os países de origem dos turistas que mais nos interessa captar e a análise dos resultados obtidos nos últimos anos confirmam exuberantemente que se está no bom caminho.

Efectivamente, de 1962 a 1965, a ocupação de hotéis, pensões, pousadas e estalagens no nosso País no mês de Abril, aumentou em mais de 100%.

A programação do Abril em Portugal, assentando em três ordens de factores — folclore, artesanato e gastronomia —, é, sem dúvida, feliz e contribui poderosamente para uma divulgação e apreciação dos usos e costumes portugueses.

Como referiu o Eng.º A'lvoro Roquette «num inquérito recentemente feito a 8000 turistas que nos visitaram no passado ano e tendo-lhes sido solicitada uma classificação (de 1 a 10) sobre vários elementos turísticos oferecidos, a gastronomia atingiu uma razoável cotação média (7,1) sobretudo se atendermos a que as mais altas foram obtidas pela paisagem (8,2) e pelo clima (8,1)». E acrescentou: A escolha do local para a realização das manifestações incluídas no «Abril em Portugal», não carece quanto a nós de qualquer justificação, porquanto dada a índole do programa — divulgação do folclore, gastronomia e artesanato — o «Mercado de Abril», integrado no Museu de Arte Popular, dá ensejo a que as manifestações da alma do povo português que este encerra, melhor se identifiquem com as nossas tradições históricas, dada a proximidade de todo o conjunto monumental de Belém».

Visto pela Comissão de Censura

Varas de pinho com casca

Compram-se grandes quantidades.

Para informações dirija-se à

SOPREM

Sociedade de Conservação de Madeiras, S. A. R. L.

Pampilhosa do Botão

TELEFONE
P. P. C. 50



Marca Registrada N.º 107.738

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MINEDHA CENTRAL
TIPOGRAFIA
МИНЕРВН ЦЕНТРАЛ

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9ª 30ª.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9ª 30ª.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

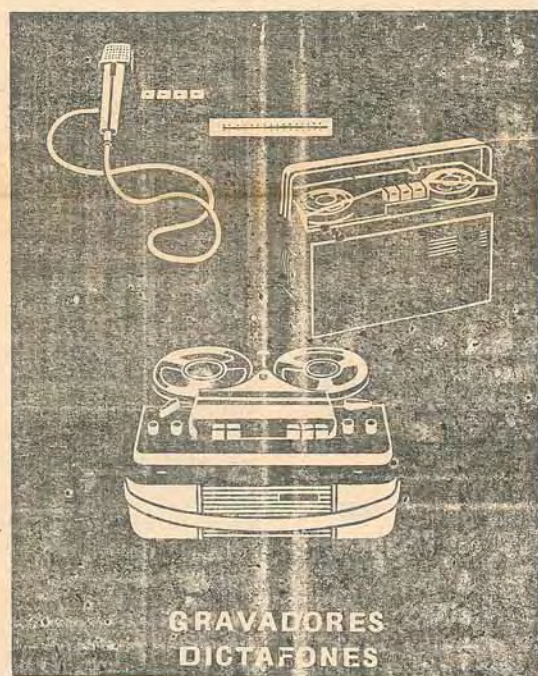
TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS

Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



GRAVADORES
DICTAFONES

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarraga-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

— Composta de Pinhal, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20 — LISBOA-1

Aceitam-se propostas.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente. *Irolinda Nunes Curado* — Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado — Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

Assine este JORNAL

O ANTIGO Café Avenida

ALUGA-SE

quem pretender dirija-se ao seu proprietário, *Joaquim da Silva* — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

PROPRIEDADE

Vende-se

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.ª a todo o mundo.

Leia e divulgue este Jornal

Vende-se

quintal com água de poço, oliveiras, videiras e árvores de fruto, próximo da Estrada Nacional.

Tratar com *Joaquim da Silva* — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

